

## Ecomercado: Reciclagem que alimenta

Adrielly de Souza<sup>1</sup>, Amanda Kauanny Martins<sup>1</sup>, Ana Julia Maistrovicz<sup>1</sup>, Ingrid da Guia Machado<sup>1</sup>, Vitoria Kister<sup>1</sup>, Yngrid Nayabe<sup>1</sup>, Denise Rufino Bragança<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, Afya, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil

<sup>2</sup> Docente do curso de Agronomia, Afya, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil

\*Adrielly de Souza: adriellydesouzaalmeida45@gmail.com

### 1. Introdução

Nos últimos anos, a produção de resíduos sólidos urbanos aumentou, causando grandes impactos ambientais e desafios para os sistemas públicos de limpeza e gestão de resíduos. A separação correta dos materiais recicláveis é fundamental tanto para diminuir a quantidade de resíduos em aterros quanto para viabilizar a economia circular. Pesquisas indicam que práticas de reciclagem bem estruturadas podem diminuir consideravelmente a quantidade de resíduos descartados e promover a sustentabilidade local (Silveira et al., 2022; Santos & Oliveira, 2021).

As cooperativas de catadores, por sua vez, exercem uma função crucial na cadeia de reciclagem, servindo como intermediárias entre os resíduos urbanos e a reutilização eficaz dos materiais. Além de garantir a destinação adequada de resíduos, essas organizações promovem a inclusão social, a criação de oportunidades de renda e o fortalecimento das comunidades (Pisano et al., 2023; Pereira et al., 2024).

A extensão universitária, por outro lado, surge como um espaço de conexão entre a academia e as comunidades, fomentando a educação ambiental, a ação social e a transformação local. Por meio de projetos de extensão, pode-se promover práticas sustentáveis, conscientizar a população e conectar os conhecimentos acadêmicos às realidades sociais (Leobett et al., 2023; Nascimento Nunes, 2024).

Nesse contexto, a proposta do projeto Ecomercado: reciclagem que alimenta se apresenta como uma inovação social: ao substituir cestas básicas por sacos de materiais recicláveis, combina a garantia da segurança alimentar com a mobilização ambiental. Dessa forma,

busca-se incentivar a reciclagem na comunidade do bairro Copas Verde, em Ji-Paraná, e reforçar colaborações com cooperativas locais para a reutilização dos materiais (Valle et al., 2016; Zanutto et al., 2017).

### 2. Metodologia

#### 2.1 Tipo de Estudo

Este estudo é um projeto de extensão de natureza descritiva, com enfoque qualitativo e participativo, destinado a promover a sustentabilidade e aumentar a conscientização ambiental. A proposta visa combinar iniciativas de reciclagem com o suporte à segurança alimentar, engajando a comunidade local em atividades de conscientização ambiental e responsabilidade social.

#### 2.2 Local e Período do Estudo

O projeto foi desenvolvido no bairro Copas Verde, localizado no município de Ji-Paraná, Rondônia, entre julho e outubro de 2025. A ação culminará com a entrega das cestas básicas no dia 13 de outubro de 2025, data escolhida para encerrar as atividades da primeira edição do projeto.

#### 2.3 População e Amostra

A iniciativa foi voltada para os moradores em condição de vulnerabilidade social do bairro Copas Verde, com foco especial nas famílias de baixa renda. Aproximadamente 10 pessoas, incluindo adultos e crianças, devem ser beneficiadas diretamente. Seis extensionistas do curso de Agronomia compõem a equipe executora: Adrielly de Souza, Vitória Kister, Yngrid

#### 2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Durante a arrecadação e distribuição de cestas básicas, as informações sobre o público envolvido foram coletadas por meio de observações e registros diretos. Relatórios internos e anotações de campo também foram empregados para avaliar o envolvimento da comunidade e a quantidade de materiais recicláveis coletados.

#### 2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

A primeira etapa do projeto consistiu na mobilização de empresas parceiras para a coleta de cestas básicas. Posteriormente, foi realizada uma campanha de sensibilização ambiental na comunidade, motivando os habitantes a trocarem sacos de 50L ou 100L de materiais recicláveis por uma cesta básica. Depois de classificar os materiais recebidos, o grupo encaminhou os recicláveis para cooperativas de reciclagem da região, fortalecendo o ciclo sustentável da iniciativa. A etapa final envolve a entrega das cestas mediante agendamento prévio, assegurando que a distribuição seja organizada e justa.

#### 2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados coletados estão sendo analisados qualitativa e descritivamente, levando em conta a quantidade de materiais recolhidos, o número de famílias assistidas e o grau de envolvimento da comunidade. Os dados foram organizados em relatórios, o que possibilitou a avaliação do impacto social e ambiental do projeto.

#### 2.7 Aspectos Éticos

Os princípios éticos de privacidade e consentimento livre foram mantidos, sem que os participantes fossem expostos. Como se trata de um projeto de extensão que não envolve dados sensíveis, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. A iniciativa permaneceu com um caráter voluntário e educativo, visando à sensibilização ambiental e à solidariedade social.

### 3. Resultados

O Ecomercado: Reciclagem que alimenta tem obtido resultados favoráveis em relação ao engajamento da comunidade e à sensibilização sobre o encaminhamento adequado dos resíduos sólidos. A troca de recicláveis por cestas básicas demonstrou ser uma abordagem eficiente

para incentivar a população a adotar práticas sustentáveis e reforçar laços sociais na comunidade.

Durante a implementação, notou-se um crescimento no envolvimento da comunidade e na adesão das empresas locais ao movimento de responsabilidade ambiental. Além disso, as cooperativas de reciclagem ganharam visibilidade com a ação, recebendo uma quantidade considerável de materiais reaproveitáveis, o que ajudou a gerar renda e valorizar o trabalho dos catadores.

O projeto tem como objetivo incentivar a continuidade da coleta seletiva no bairro, servir como modelo replicável para outras comunidades e despertar o interesse em novas colaborações entre o setor público e privado. Além de seu impacto ambiental, o projeto destaca a função da universidade como catalisadora de mudança social, conectando a instituição às demandas concretas da população.

### 4. Conclusão

O projeto Ecomercado: Reciclagem que alimenta prova que sustentabilidade e solidariedade podem coexistir em uma única iniciativa. Ao incentivar a troca de materiais recicláveis por cestas básicas, a ação não só ajuda a diminuir a quantidade de resíduos sólidos, como também oferece suporte a famílias em situação de vulnerabilidade social, reforçando os laços comunitários e promovendo práticas sustentáveis.

A iniciativa destaca o papel crucial da extensão universitária como um elo entre o saber acadêmico e a mudança social, além de incentivar novas formas de engajamento sustentável. Espera-se que edições futuras expandam o projeto, estabelecendo-o como um modelo de educação ambiental e responsabilidade coletiva em Ji-Paraná.

### 5. Referências

SILVEIRA, R. M.; CARVALHO, J. P.; SOUZA, L. F. Gestão de resíduos sólidos urbanos: desafios e perspectivas para a sustentabilidade. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 9, n. 3, p. 421–435, 2022. DOI: [https://doi.org/10.21438/rbgas\(2022\)093421](https://doi.org/10.21438/rbgas(2022)093421)

SANTOS, T. L.; OLIVEIRA, M. P. A importância da reciclagem e da logística reversa para o desenvolvimento sustentável. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 16, n. 1, p. 10–18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v16i1.8525>

- PISANO, M. R.; RIBEIRO, C. D.; MELO, J. P. Cooperativismo e inclusão social na cadeia de reciclagem: um estudo de caso em cooperativas do Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 19, n. 2, p. 244–260, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i2.1815>
- PEREIRA, A. F.; ALMEIDA, C. V. Catadores de materiais recicláveis e economia circular: uma análise socioambiental. *Revista de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável*, v. 6, n. 1, p. 58–70, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/rppds.v6i1.14452>
- LEOBETT, D. A.; SILVA, H. R.; MARTINS, E. J. Extensão universitária e sustentabilidade social: práticas transformadoras em comunidades locais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 14, n. 2, p. 93–105, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14i2.14467>
- NASCIMENTO NUNES, J. P. A importância da educação ambiental em projetos de extensão universitária. *Revista Conexão UEPG*, v. 20, n. 3, p. 233–247, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v20i3.004>
- VALLE, M. L.; BARBOSA, A. S.; NOGUEIRA, P. F. Educação ambiental e responsabilidade social: práticas sustentáveis em comunidades urbanas. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, n. 40, p. 12–25, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z2176-947820160001003>
- ZANUTTO, M. P.; FERREIRA, E. A.; COSTA, R. G. Reciclagem e economia circular: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. *Revista de Ciências Ambientais*, v. 11, n. 2, p. 45–59, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18378/rca.v11i2.5102>
- OKANO, M. T.; PANZA, G. B. A logística reversa e as cooperativas de reciclagem: um estudo exploratório sob a lente teórica do modelo de negócio. *Revista Produção Online*, v. 20, n. 2, p. 521–545, 2020. DOI: [10.14488/1676-1901.v20i2.3441](https://doi.org/10.14488/1676-1901.v20i2.3441)
- PÉREZ MENAFRA, R. Desafios do cooperativismo na cadeia da reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 11, n. 22, 2015. DOI: [10.3895/rts.v11n22.3135](https://doi.org/10.3895/rts.v11n22.3135)
- ANDRIATO, M. F.; CASTILHO, M. L. Análise da sustentabilidade de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas: alternativas para o tratamento de resíduos sólidos urbanos. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, n. 1, 2020. DOI: [10.4025/actascihumansoc.v42i1.51002](https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v42i1.51002)
- SOUZA, M. T. S.; PAULA, M. B. de; SOUZA-PINTO, H. de. O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 2, 2012. DOI: [10.1590/S0034-75902012000200010](https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000200010)